

## 39º Congresso do ANDES-SN é realizado em São Paulo



FOTO: VÍCTOR SHIMOMURA

Como o tema central “Por liberdades democráticas, autonomia universitária e em defesa da educação pública e gratuita” teve início o 39º Congresso do ANDES-SN, nesta terça-feira, 04 de fevereiro, no auditório do Centro de Difusão Internacional da Universidade de São Paulo. O evento segue até dia 8 de fevereiro, reunindo mais de 700 docentes universitários de todo o país.

Na mesa de abertura, o presidente do ANDES-SN, Antonio Gonçalves, reafirmou os desafios do o Sindicato Nacional em defesa da democracia, das instituições públicas de ensino e do trabalho docente. “Esse é um dos maiores eventos do ANDES-SN. A base do nosso Sindicato promoveu três grandes greves em 2019 e essa é uma sinalização importante de que estamos no campo combativo. Quando o projeto do capital avança, o ANDES-SN avança na luta. Tivemos derrotas importantes com a aprovação da contrarre-

forma da previdência, com os cortes na educação, com os ataques na produção de ciências e tecnologias. E estivemos lá, em pé, lutando. Caminhamos para uma paridade na diretoria desse Sindicato. E é por isso que temos um grande desafio em elaborar um bom plano de lutas para o período, algo efetivo e combativo. Com muita alegria, declaro aberto o 39º Congresso do ANDES Sindicato Nacional”, pontuou o presidente da entidade.

A 1ª Vice-Presidente da Adusp SSind, que sedia o evento, Michele Schultz Ramos, deu boas-vindas aos participantes e lembrou do histórico de lutas e mobilizações em defesa dos professores e por mais direitos e garantias. “As pautas aqui apresentadas indicam que esse Congresso será muito desafiador. Por este motivo, precisaremos ter discernimento e serenidade. Que consigamos construir um plano de lutas para o próximo período e que seja contundente e forte para combater toda a forma de

ataques que temos sofrido. Agradeço a confiança de todos, com a certeza de que faremos um excelente evento”, destacou Michele.

Paulo Barela, representante da CSP-Conlutas, afirmou que o ANDES-SN sempre esteve presente nas lutas contra a retirada de direitos, contra a precarização do trabalho docente, e contra os ataques do governo Bolsonaro. “2019 foi um ano de muitas lutas e o ANDES-SN, ao lado de várias entidades, fortaleceu a mobilização. Nós estamos vivendo em um período de um governo de ultradireita. Precisamos fazer uma reflexão sobre todos os governos que já estiveram à frente do Brasil, e refletir o que devemos fazer sobre os ataques que não atingem apenas a educação, mas áreas como meio ambiente e a sobrevivência humana. Precisamos ter a intenção de avançar na consciência da nossa classe e assim, fazer o enfrentamento e derrubar esse governo nas ruas”, disse Barela.

O 1º vice-presidente da Regional São Paulo, Rodrigo Medina, acrescentou a importância de realizar o encontro em São Paulo. “São Paulo é um importante celeiro na luta da classe trabalhadora, no direito à cidade, e é um importante polo de lutas do

movimento sindical. Nossas tarefas ganham ainda maior relevo num momento crucial da luta de classes, que a de se converter a crise capitalista, os ataques à autonomia universitária, a destruição de todo o sistema de pós graduação, agências de fomento

à pesquisa científica e tecnológica, a conversão da educação em mercadoria, que caracterizam o mais brutal ataque. Ataque aos direitos sociais, trabalhistas, previdência, que estão em estado avançado de decomposição”, explanou Medina.



FOTO: VITOR SHIMOMURA

## Cultura e Resistência

A cultura de resistência ficou a cargo das poesias do grupo Coletivo de Esquerda Força Ativa, apresentando o Slam Letra Preta. Os integrantes Suilan, Élide e Nando Comunista declamaram diversas poesias sobre a história da literatura negra no Brasil. “Este evento é muito oportuno pois nós temos governantes anti-educação que querem sucatear e acabar com a educação pública, desde a fase infantil até a educação superior. Querem transformar as universidades em máquinas de diplomas que produzam pessoas sem consciência de classe, sem entendimento da humanidade. Logo, é muito importante travar esse debate em favor da educação”, pontuou Nando.

## Diversidade dos Movimentos Sociais

A abertura do 39º contou com a presença de diversas entidades sindicais, coletivos e movimentos sindicais, que destacaram a luta dos trabalhadores contra o famigerado desmonte do estado que está sendo promovido pelo Estado.

Além dos apresentados acima, estiveram na mesa de abertura, os seguintes dirigentes: Eblin Farage, Secretária-Geral do ANDES-SN; Raquel Dias, 1ª Tesoureira do ANDES-SN; Marie Claire, do Centro de estudos em Defesa da Infância; Mario Balanco, Coletivo Butantã; Juciara Castro, do Núcleo de Consciência Negra; Heloísa Buarque, da

Rede Não Cala; Juliana Godoi, do DCE da USP; Iago Montalvão, da UNE; Débora Lima, do MTST; Tânia Godoy, do Cfess; Rosana Fernandes, do MST; Geovana de Souza, da Fenet; Magno Carvalho, do Sintusp; Davi Lobão, do Sinasefe; Toninho, da Fasubra; Lucília Augusta, da Anfop; Wagner Romão, do Fórum das Seis; e Gabriel Colombo, da ANPG.



FOTO: VITOR SHIMOMURA

# 39º Congresso do ANDES-SN: Debates sobre conjuntura e movimento docente apontam necessidade de unidade de ação para 2020



FOTO: VÍTOR SIMONIANI

**N**a conjuntura internacional e na nacional, os ataques aos direitos sociais, em particular à Educação Pública, como o Future-se, foram centro do debate da primeira plenária temática do 39º Congresso do ANDES-SN, que já reúne mais de 650 pessoas. O evento, que tem como tema central “Por Liberdades Democráticas, Autonomia Universitária e em defesa da Educação Pública e Gratuita” iniciou na manhã dessa terça-feira (4), na Universidade de São Paulo (USP).

Durante a tarde, foram apresentados e discutidos nove dos dez textos referentes ao tema “Conjuntura e Movimento Docente”. Nas diversas análises, esteve presente o chamado para a construção da unidade na luta como estratégia para enfrentar a ofensiva do capitalismo neoliberal, a ascensão da extrema-direita e os vários ataques que já estão em pauta, como a reforma administrativa, as Propostas de Emenda Constitucional do Pacto Federativo, do Fundo Público e a Emergencial, que prevê a redução

de salários para servidores federais, do governo Bolsonaro e do congresso.

As intervenções, tanto dos autores dos textos quanto dos 66 participantes que se inscreveram para fala, ressaltaram as muitas lutas empreendidas em diversos países como Chile, França, Tunísia, Argélia, Equador, Venezuela, Honduras, Bolívia, entre outros. Foi destacada, ainda, a mobilização dos docentes e demais servidores públicos nos estados, em especial contra as reformas das Previdência estaduais, como na Bahia, Ceará, Piauí, Pará, Mato Grosso, Rio Grande do Norte. Destacou-se o papel importante do ANDES-SN na construção de lutas como o 15M e 30M, fruto da unidade de ação com as demais entidades da educação.

Debateu-se a necessidade de ampliar a mobilização na base docente e fortalecer a unidade da classe trabalhadora, na perspectiva de construção da greve do setor da educação, e também de uma greve geral, tendo como referência a data de 18 de março, já apontada como um dia de luta pelo Fórum das

Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (Fonasefe) e outras entidades, visando derrotar as políticas neoliberais e a agenda reacionária do governo Bolsonaro e do congresso.

## Avaliação

Para Caroline Lima, 1ª secretária do ANDES-SN, que presidiu a primeira plenária, a mesa de conjuntura apontou a pluralidade de ideias do Sindicato Nacional. “Todos os textos foram apresentados e discutidos. Garantimos um número significativo de falas para o debate, de exposições, o que representa como o nosso sindicato é democrático e respeita as diversas posições que existem dentro do ANDES-SN. As análises de conjuntura apontam para a necessidade de botarmos peso na greve do dia 18 de março, de construirmos uma greve geral e de começarmos a pensar em como radicalizar o movimento da educação e fazermos o enfrentamento à extrema direita e a todos os governos que atacam os direitos da classe trabalhadora”, concluiu.

# Materiais sobre Educação Pública e Previdência nos estados são divulgados no 1º dia

**D**urante a abertura do 39º Congresso do ANDES-SN, a diretoria do Sindicato Nacional apresentou duas novas publicações produzidas pela entidade que servirão para municiar a luta da categoria. As cartilhas “Projeto do Capital para a Educação: análise e ações para a luta” e “Previdência nos Estados” também permitirão à categoria docente aprofundar os debates acerca das temáticas.



## Cartilha do GTPE - volume 3

Seguindo as deliberações do 38º Congresso e do 64º Conselho Nacional de Associações Docentes (CONAD) do ANDES-SN, o Grupo de Trabalho de Política Educacional (GTPE) traz uma análise crítica dos diversos ataques do capital contra a educação pública no último período. O terceiro volume aborda temáticas como Escola sem Partido, Educação domiciliar, Escolas militarizadas, Ensino a Distância, e Organizações Sociais.

Os volumes anteriores, publicados respectivamente em março de 2016 e outubro de 2019, também pautaram ataques à educação pública. O primeiro volume tratou da implementação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), das primeiras manifestações do movimento Escola sem Partido (ESP) e da proposta de criação de um Sistema Único de Educação Superior Pública (Proposta de Emenda Constitucional 10/2014). Já o segundo volume analisou o relatório “Um ajuste justo” produzido pelo Banco Mundial, as políticas educacio-

nais defendidas pela Frente Parlamentar Evangélica, as ações da organização “Todos pela Educação” e, finalmente, o Programa Institutos e Universidades Empreendedoras e Inovadoras (Future-se). Ambos estão disponíveis no site do Sindicato Nacional.

Fernando Lacerda, da coordenação do GTPE, explica que esse terceiro volume discute alguns dos principais ataques contra o projeto de educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada. A edição problematiza os últimos movimentos do Movimento Escola sem Partido e destaca algumas das vitórias conquistadas pela Frente Escola sem Mordaça. Também discute os avanços recentes dos projetos de educação domiciliar, militarização das escolas e ensino à distância. Finalmente, apresenta uma análise crítica das Organizações Sociais, as quais são parte fundamental dos ataques que o governo Bolsonaro implementa contra a educação.

“O último volume complementa, aprofunda e atualiza as discussões apresentadas nos volumes anteriores. Os três volumes, em seu conjunto, conformam um material que revelam as múltiplas faces de um mesmo projeto de privatização e mercantilização da educação que possui traços profundamente conservadores e anti-intelectuais. Por isso, são materiais importantes para o trabalho de base das seções sindicais ou mesmo para fortalecer movimentos sociais que vão além de nosso sindicato, mas que estão, também, engajados na luta em favor do projeto de educação pública e gratuita de nosso sindicato”, completa Lacerda.



## Previdência nos estados

A cartilha sobre a “Previdência nos estados” traz o resultado do levantamento organizado pelo Sindicato Nacional e realizado pelas professoras Sara Granemann (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Rivânia Moura (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte) e Vinícius Correia (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). O estudo foi inicialmente apresentado à categoria durante o 37º Congresso do ANDES-SN, em 2018, em Salvador (BA).

A pesquisa traz dados sobre os regimes de previdência própria nas 19 unidades federativas onde o ANDES-SN tem seções sindicais nas universidades estaduais. Aborda quais desses já passaram por reformas e o processo de implementação da “Previdência Privada” nos estados. Até a próxima semana, o material estará disponível para consulta.

## ANDES-SN LANÇA INFORMANDES ESPECIAL DO SETOR DAS IES/IMES

Entre as publicações apresentadas pelo Sindicato Nacional à categoria, durante o 39º Congresso do ANDES-SN, está a edição especial do Informandes do Setor das IES/IMes. O material, distribuído aos participantes do evento e disponibilizado no site do sindicato, traz uma síntese da atuação do setor no último período. O informativo destaca as lutas empenhadas em diferentes estados contra as reformas da Previdência dos servidores estaduais, o impacto que o programa Future-se, do governo federal, pode ter nas universidades estaduais e municipais e ainda o XVII Encontro do Setor das IES/IMes, realizado em Gurupi (TO), em setembro de 2019. Segundo Raquel Dias, 1ª tesoureira do ANDES-SN e da coordenação do Setor das IES/IMes, o material tem como objetivo socializar com o conjunto da categoria um pouco da atuação do setor no último período. “Esse Informandes tem o objetivo de apresentar um apanhado das lutas, das ações e da pauta que está sendo discutida pelo setor, de forma ilustrativa”, comenta.

# UM POUCO DE HISTÓRIA

## ANDES-SN lança materiais que resgatam a história da entidade

Durante o 39º Congresso do ANDES-SN, a diretoria do sindicato nacional lançou uma série de materiais que resgatam a história da entidade, além de explicar seu funcionamento e estrutura. O site do ANDES-SN contará com uma linha do tempo que traz detalhes da atuação do sindicato ao longo de sua existência. Além disso, foram impressos dois *folderes* – um institucional sobre como funciona a entidade e outro explicando as funções de cada grupo de trabalho -, e a cartilha “Conhecendo o ANDES”.

## Da ANDES AO ANDES-SN – um pouco de história

A cartilha conta o processo de fundação da ANDES (Associação Nacional dos Docentes de Ensino Superior) e a transformação da entidade, em 1988, em Sindicato Nacional, após a promulgação da Constituição Federal.

Detalha o projeto de universidade do ANDES-SN, contido no Caderno 2, que aborda os seguintes conceitos: 1) Estruturação tributária; 2) Defesa da Educação Pública; 3) Defesa da Universidade Pública pautada na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, democrática e universal; 4) Defesa do ensino-pesquisa-extensão públicas; 5) Educação técnica e tecnológica pública; 6) Gestão democrática; 7) Autonomia universitária conforme expresso no artigo 207 da CF/88; 8) Financiamento público e estatal para as universidades; 9) Programa de Ciência e Tecnologia públicos; 10) Carreira docente; 11) Padrão unitário de qualidade voltado à superação de desigualdades regionais; e 12) Avaliação da Educação Superior.

O documento registra ainda a participação da entidade nas diversas lutas sociais como as “Diretas Já”, o processo Constituinte - que resultou na CF 88 -, a criação do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública; da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Plano Nacional de Educação da Sociedade Brasileira (PNE-SB), a defesa da soberania nacional e contra a privatização da Petrobrás e outras estatais.

O Sindicato e sua categoria também estiveram envolvidos nas lutas para barrar as contrarreformas neoliberais

impostas pelos sucessivos governos. Realizou, ainda, várias greves ao longo dos últimos 39 anos, em defesa da carreira docente e da universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, nas Ifes e nas Iees/Imes.

A cartilha explica também como se estrutura o Sindicato Nacional, suas instâncias deliberativas e o desafio de organização sindical pela base imposto pelo modelo de universidades multicampi, existente tanto no setor das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) como das Estaduais e Municipais (Iees/Imes).

Eblin Farage, secretária-geral do ANDES-SN, ressalta que a cartilha será

um importante instrumento de diálogo com a categoria, em especial para os docentes que estão ingressando agora nas universidades, institutos e CEFET.

“A importância do material se dá pelo fato do ANDES-SN ser um sindicato que vai fazer 40 anos [em 2021] e que tem uma categoria que está muito renovada e que não conhece a nossa história. E o que faz o ANDES-SN ser um sindicato forte é a sua história, os seus princípios e projeto de educação e de sindicato que se construiu ao longo desses anos. Para nós, esse é um material fundamental para as seções sindicais intensificarem o trabalho de base”, explica.



## Edição 65 da Revista Universidade e Sociedade é lançada durante Congresso



Foto: Vítor Shimomura

A edição 65 da revista Universidade e Sociedade foi lançada durante a abertura do 39º Congresso do ANDES-SN. A publicação semestral traz como tema, nesse volume, “Mobilização e Resistência contra os ataques às Universidades Pública, aos Institutos Federais e ao Cefet”. Também foi apresentado aos participantes do encontro um número especial da publicação, editado em outubro de 2019, sobre a Educação Superior na América Latina.

Segundo Rodrigo Medina, 1º vice-presidente da Regional São Paulo do ANDES-SN e da editoria executiva da revista, o número 65 cumpre missão histórica de pensar a função social das universidades, dos institutos e Cefet e os motivos que os colocam no centro dos ataques. “O momento histórico que atravessamos hoje torna ainda mais importante refletir sobre o papel da universidade pública na sociedade brasileira. Ou seja, hoje repensar a universidade na quadra histórica em que se aprofundam os ataques sobre ela,

no bojo da contrarreforma do Estado, é pensar fundamentos da própria sociedade como um todo”, explica.

Além de artigos sobre o tema central, a publicação também traz outras reflexões, como texto “Violência estatal e exclusão: os desafios da política de segurança pública no rio de Janeiro”. O artigo de Maciana de Freitas e Souza é uma resenha do livro de Marielle Franco, “UPP – A redução da favela a três letras”, resultado da sua dissertação de mestrado.

### EXPEDIENTE

O InformANDES é uma publicação do ANDES-SN // site: [www.andes.org.br](http://www.andes.org.br) // e-mail: [imprensa@andes.org.br](mailto:imprensa@andes.org.br)

Encarregado de Imprensa: Cláudio Mendonça

Coordenação Editorial: Jamile Rodrigues

Jornalistas: Andressa Oliveira, Renata Maffezoli

Diagramação: Angel Holanda

Fotos: Vítor Shimomura